

Do Grêmio Mirim Estudantes de Ouro à Rádio Escola: o protagonismo como meio de conquista da democratização de espaços educacionais

Fátima Dias da Motta
Betania Biancardi de Carvalho
Maria Aparecida Helmer

Introdução

A Escola Municipal de Ensino Fundamental de Vitória Lenir Borlot, localizada na capital do Espírito Santo, integra o Sistema de Ensino da Prefeitura Municipal de Vitória –ES está localizada no bairro São Pedro, um bairro de periferia do município.

Atende crianças que estão cursando o Ensino Fundamental I (do 1º ao 5º ano), na sua maioria, moradores do Bairro São Pedro I e adjacências. Oriundos de famílias trabalhadoras consideradas de baixa renda financeira.

As ações apresentadas aqui objetivam trabalhar a área da comunicação oral, artística, identidade e autonomia numa perspectiva dialógica a partir das propostas de trabalho do grêmio estudantil “Estudantes de Ouro” tendo como foco

o protagonismo estudantil e o trabalho colaborativo. As ações vão ao encontro do plano de trabalho das chapas, que dentre outras propostas previam a implantação da rádio escola. Utilizar os recursos midiáticos, no caso, a rádio escola configura superação dos currículos tradicionais ao tratar dos processos de interação entre os segmentos escolares dando voz ao componente mais importante desta equação: o estudante. Para isso, o percurso mostra um panorama da implementação do grêmio estudantil e o caminho trilhado até chegar a rádio escola, subsidiando a democratização dos sistemas educacionais de forma horizontal, integrada e lúdica. Esperamos que este relato possa inspirar pesquisas e novas propostas, ampliando e contribuindo de alguma forma, para valorização da criança como produtora de cultura e protagonistas de sua história.

O Grêmio Mirim Estudantes de Ouro

O fortalecimento de ações referente ao protagonismo estudantil sempre fez parte dos objetivos da equipe da EMEF Lenir Borlot, e uma das ações para atingir tal desafio foi implantar o grêmio estudantil mirim. Um desafio para a equipe escolar.

O ato de participar conduz o indivíduo a desenvolver uma consciência de si mesmo, de seus direitos e de pertencer a um grupo ou comunidade. A participação tem a ver com a possibilidade de tomar decisões com liberdade e não somente com o ato de contrair responsabilidades econômicas ou de qualquer outro tipo. A dignidade e a autodeterminação são características da participação. (MORFIN/CORONA, 2001,p.16)

Sabe-se que grêmio estudantil é uma organização que representa os interesses dos estudantes na escola, é um espaço de aprendizagem, cidadania, convivência, responsabilidade e de diálogo.

A experiência de participação da gestão democrática é uma forma de aprendizado para a futura participação da vida pública da cidade, do estado e do país. Segundo Paro:

O Grêmio estudantil, instância colegiada representativa dos estudantes, garante a participação estudantil na gestão escolar democrática, colaborando na luta para se alcançar o objetivo primordial da escola, isto é, a

oferta de um ensino de qualidade. Esse ensino que deve proporcionar condições aos estudantes para que estes sejam verdadeiros cidadãos, participando ativamente da vida pública e sendo criadores de novos direitos (PARO, 2007, p.36).

Nessa perspectiva, o Grêmio se constitui num espaço importante para a formação dos estudantes, podendo desenvolver atividades no campo cultural, social, esportivo, político e de comunicação.

O desejo da comunidade escolar em ouvir as crianças, estimular a comunicação e fazer educação com elas e não para elas foi a motivação para unir esforços para constituição de um grêmio estudantil mirim.

Especificamente, em relação ao grêmio e sua garantia aos/às estudantes de ensino fundamental, tem-se a Lei Federal Nº 7.398/1985, que dispõe sobre a organização de entidades representativas dos estudantes.

O processo de fundação do grêmio mirim da EMEF Lenir Borlot se deu por meio de uma campanha na escola sobre o que é o grêmio estudantil, possibilidades de atuação e suas atribuições. Segundo relato da professora Betânia Biancardi de Carvalho, articuladora do processo naquela escola. Em um primeiro momento foi realizado rodas de conversa com os representantes de turma para que formassem a comissão pró-grêmio para divulgar e esclarecer para os colegas de classe o objetivo de implantar o grêmio estudantil. Desta forma, foi feita a divulgação do que é um grêmio estudantil, possibilidades de atuação e importante espaço de participação dos estudantes. Além da divulgação nas salas de aula, foram feitos cartazes que foram fixados nos ambientes da escola. Após essa etapa foi discutido o estatuto do grêmio estudantil, sendo apresentado e aprovado em assembleia de estudantes.

A escolha do nome do grêmio estudantil foi realizada com a participação de todos estudantes e professores, por meio de uma campanha na escola, cada turma teve a oportunidade de sugerir um nome para a entidade, e após divulgação dos nomes sugeridos pelas turmas foi realizado um processo de escolha, com a votação por todos os estudantes da escola. Dentre os nomes sugeridos, o que recebeu o maior número de votos foi o denominado “Estudantes de Ouro”.

Após o processo de aprovação do estatuto e escolha do nome do grêmio estudantil, iniciou-se o processo de inscrição das chapas. Foram formadas sete chapas e cada uma construiu sua proposta de campanha. A vencedora foi a de número 6, que recebeu o nome “#LB”.

No período de campanha as chapas apresentaram os planos de trabalho para os colegas da escola, fizeram cartazes e passaram nas salas de aula e fizeram campanha nos dois turnos da escola, além do debate com apresentação das propostas das chapas no pátio da escola.

Formaram-se chapas dos dois turnos - chapas mistas e chapas do turno. A chapa do turno vespertino foi a vencedora, porém os próprios estudantes eleitos propuseram que a chapa mais votada do turno matutino também fizesse parte do grêmio estudantil, com a ideia de realizarem ações conjuntas para os dois turnos da escola, constituindo-se o primeiro grêmio mirim do município de Vitória¹. A partir daí reuniões periódicas foram acontecendo entre os estudantes do grêmio estudantil com a direção da escola. Dentre as propostas de trabalho do grêmio estudantil estava a implementação de uma rádio escola, uma vez que os estudantes já tinham participado de seminários de mobilização estudantil promovido pela Secretaria Municipal de Educação e ouvido relatos de experiências de escolas que possuíam rádio escola, aguçando à vontade nos pequenos de realizarem este projeto.

Para constituir uma rádio escola, muitas ações deveriam ser planejadas e realizadas: compra de equipamentos; estudo do local onde poderiam ser feitas as instalações; quem se disponibilizaria em coordenar o projeto e solicitação de apoio do Conselho de Escola e técnicos da Secretaria Municipal de Educação no sentido de formar os profissionais e estudantes, porém, no ano de 2017, não foi possível realizar o projeto devido a necessidades de atendimento às prioridades estruturais da escola junto ao Conselho de Escola.

1 Reportagem no site de Vitória: <http://www.vitoria.es.gov.br/noticia/protagonismo-dos-alunos-emef-de-sao-pedro-i-ja-tem-seu-gremio-estudantil-24396> acesso em 01/08/2018

A nova diretora da EMEF Lenir Borlot

No segundo semestre de 2017, também foi realizada nova eleição de Diretores das escolas da Prefeitura de Vitória, e na EMEF Lenir Borlot uma das candidatas, incluiu em seu Plano de Gestão, a continuidade de ações de apoio e fortalecimento do grêmio estudantil, apoiando a implementação da rádio escola, o que ajudou a movimentar os estudantes no apoio à candidata.

Fortalecer o Grêmio Estudantil, promovendo sua participação nas avaliações e decisões; potencializando sua atuação inclusive, propor-lhe e discutir parcerias e projetos, respeitando suas atuações e prioridades; bem como assegurar espaços, tempos e condições adequadas de funcionamento. (HELMER, 2017, p.09)

A nova diretora tomou posse em janeiro de 2018 e, visando fortalecer as ações do grêmio estudantil, retomou os diálogos com os estudantes, nos quais foram estabelecidas algumas metas a serem cumpridas no ano, dentre elas a implantação da rádio escola, a criação do jornal mural, a realização de eventos culturais e esportivos e a revitalização do blog da escola.

Após a eleição dos representantes de turma, no mês de março, e a escolha de representantes do segmento no Conselho de Escola, no mês de abril, iniciamos junto à escola o processo de planejamento para implementação das ações, focando inicialmente na formação das lideranças estudantis, com oferta de oficinas para o grêmio estudantil, estudantes representantes de turma e os representantes no Conselho de Escola.

É importante ressaltarmos que a secretaria municipal de educação engajada na construção de espaços participativos e democráticos, garante que aconteça anualmente a eleição de representação de turmas, por meio da portaria que estabelece diretrizes para o calendário escolar/2018 e no regimento comum às unidades de ensino do município de Vitória.²

2 VITÓRIA, Portaria SEME Nº 048/2017. Publicada dia 01 de dezembro de 2017. Estabelece Diretrizes para o Calendário Escolar de 2018 e institui o mesmo ano, como o ano da Valorização da Vida e Cultura de Paz no Cotidiano Escolar. Disponível em <<http://diariooficial.vitoria.es.gov.br/ExibirArquivo.aspx?qs=qWdXNT75uq4jT-8sAXHV4YcKe8SoLZJ3dDlftaxRwv%2fkTq2%2f08j9RDCzsKhIVvmBOZi%2f2pT3g5u-bRfg3EwY9aO0XQbYHkUzyo42ZXD6R27%2bk%3d>>. Acesso: 22 maio 2018

O processo de formação, além de proporcionar novos conhecimentos aos estudantes, aumentou significativamente a motivação para realização das ações discutidas e estabelecidas. Porém, nos deparamos com uma dificuldade, pois, segundo a diretora, não conseguia acompanhar o desenvolvimento das ações devido às outras demandas da gestão e carecia de profissionais para acompanhamento e aconselhamento aos estudantes, para que se concretizasse os planejamentos. Nesse sentido, pensamos em buscar parcerias junto a profissionais da escola, foi aí que surgiu a ideia do trabalho colaborativo.

Na mesma época, estava sendo desenvolvido na escola o plano de trabalho da educação de tempo integral em jornada ampliada e pensamos adaptar o projeto das escolas de tempo integral no que diz respeito ao protagonismo estudantil para desenvolver o trabalho no contra turno com os estudantes atendidos nesta modalidade. Assim decidimos pela criação de clubes de estudantes, tendo como centralidade o projeto de vida, visando, sobretudo, desenvolver a autonomia e protagonismo estudantil.

Em reunião com a diretora Maria Aparecida e a professora referência do Tempo Integral, foi consensuado a inclusão da turma do tempo integral nas ações referente a rádio escola, no contra turno do horário regular, sendo a rádio escola um dos clubes.

Neste mesmo mês foi pensado o local de instalação da mesa de som. Como a secretaria da escola está localizada de frente para o pátio, foi avaliado que seria um bom lugar e os estudantes poderiam contar com a parceria do assistente administrativo, para auxiliar no uso do equipamento pelas crianças, além da professora do tempo integral.

Entendemos que a rádio na escola reforça um modelo comunicacional horizontal, democrático e participativo, na medida em que seus agentes de transformação são sujeitos. E é na prática interativa e coparticipativa do diálogo, que ela ocupa espaço no universo comunitário escolar e extraescolar.

A participação dos estudantes por meio do diálogo com a diretora e equipe gestora contribuiu para que mais ideias surgissem pelas crianças desde a fase de planejamento até a implantação das ações. Assim, a proposta do trabalho com

a rádio escola está no desenvolvimento da formação dos estudantes a partir da utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs).

O Projeto Rádio Escola se constitui numa proposta de educação para as mídias. A familiaridade com os equipamentos próprios da comunicação radiofônica, associada a exercícios de elaboração coletiva da programação a ser veiculada, permitirá à comunidade escolar construir seu próprio discurso, transmitindo a todos o que pensa, deseja e necessita para melhoria das relações entre a comunidade escolar e seu entorno. Assim, o Projeto se constitui numa prática viva da cidadania, que contribui, certamente, para a construção de uma sociedade mais justa, formada por cidadãos capazes de decidir o próprio destino. (GONÇALVES e AZEVEDO, p. 03, 2004)

Fases da formação

No mês de abril, iniciamos o processo formativo. Uma roda de conversa foi realizada com representantes de turma, grêmio estudantil, estudantes conselheiros e estudantes do tempo integral para dialogarmos sobre a participação dos estudantes no planejamento das ações na escola e o que eles pensavam sobre rádio escola, o que gostariam de propor e quais eram as suas ideias. Para isso, utilizamos como metodologia a leitura do livro de Ruth Rocha, “Nicolau tinha uma ideia”, frases e palavras disparadoras do tema. Inicialmente partimos de uma reflexão sobre a importância de compartilhar as ideias, respeitar as ideias diferentes das nossas e como o diálogo e a escuta respeitosa podem trazer crescimento a todos. Em seguida, sugerimos que as crianças escolhessem uma palavra ou frase e falasse sobre a importância da palavra geradora para o fortalecimento das ações de protagonismo estudantil e gestão participativa. Nessa mesma dinâmica os estudantes escreveram suas propostas de ações para serem dialogadas com a equipe gestora da escola.

A roda de conversa é uma das situações que se constitui como momentos de promoção da interlocução, da exposição de ideias e sentimentos, do exercício da fala e da escuta, bem como da elaboração de argumentação.

(Diretrizes Curriculares da educação infantil – Temas Infantis de Vitória - TIVs, p.20)

Na perspectiva de fomentar as ações de protagonismo estudantil, o grêmio realizou divulgação do momento formativo por meio de cartaz no jornal mural como forma de incentivar a participação de outros estudantes além dos atendidos pela educação de tempo integral.



Foto 01 e 02: Roda de conversa com diretora, professora e os estudantes representantes de turma, grêmio estudantil, estudantes conselheiros e rádio escola.

Fonte: Acervo fotográfico das autoras

Na roda de conversa, as crianças tiveram a oportunidade opinar, dar sugestões e refletir sobre a importância da participação dos estudantes na gestão da escola e amadurecer a ideia de implementação da rádio escola.

Após a roda de conversa, passamos para a segunda fase da implementação da rádio escola, com encontros formativos para as crianças e a professora referência. A primeira formação consistiu explicar, com ajuda de recursos tecnológicos, vídeos, apresentações e arquivos de áudio, a história do rádio no Brasil, os gêneros radiofônicos e as funções que poderão desempenhar na rádio.

Sobre a história do rádio no Brasil, as crianças ficaram curiosas com os instrumentos antigos e sua modernização, como o telégrafo, o disco de vinil, fita K7 e os aparelhos antigos de rádio e sua evolução. Outro fato interessante é a descoberta da importância do rádio na história e a evolução dos programas como o Repórter ESSO e as rádios novelas.

Durante a apresentação observaram e descobriram o que são as ondas de rádio AM (modulação de amplitude) e FM (modulação de frequência). Tiveram con-

tato com diversos exemplos de gêneros publicitários: vinhetas, spots, jingles e BGs (backgrounds). Entusiasmaram-se ao ouvir vinhetas e spots produzidos por outras rádios escola e cantaram juntos ao ouvir jingles conhecidos na mídia.

Ao explorar com as crianças as funções na rádio, prontamente se dispuseram a ser aquela personagem que mais julgavam gostar. Dentre as funções apresentadas, roteirista, programador musical, operador de mesa e locutor, percebemos a disputa pela locução.

A experiência de falar ao microfone para os colegas e pensar sobre as notícias e eventos aguçou a imaginação e interesse das crianças. De forma lúdica começaram a pensar sobre os temas que poderiam ser abordados, a imaginação e a criatividade se mostraram evidentes.

Para a escolha das músicas, foi realizada uma conversa com o grupo de estudantes, pensando nas variedades de estilos musicais, o cuidado na escolha da música e a leitura das letras escolhidas pelas crianças, refletindo sobre a adequação de certas letras para o ambiente escolar. Neste momento, uma das propostas que surgiu foi a caixa de sugestão de músicas para que os colegas da escola pudessem fazer seus pedidos e, nos momentos de reunião da rádio escola, decidiriam coletivamente quais músicas seriam incluídas na programação diária.



Foto 03 e 04: Oficina história da rádio no Brasil, funções e gêneros radiofônicos. Abril/2018 - Fonte: Acervo fotográfico das autoras.

A segunda fase da formação foi organizada para escrita de roteiros e propostas de blocos de programas radiofônicos, realizada no final do mês de abril. Neste contexto, a direção da escola já tinha realizado a instalação dos equipamentos

e a estrutura da rádio estava pronta. A motivação das crianças era a promessa de lançamento da rádio escola na comemoração do dia das mães.

Assim, foi proposto às crianças que se organizassem em grupos pequenos numa sala de aula, compostos por estudantes alfabetizados e os que se encontravam em processo de alfabetização. No roteiro proposto, disponível em anexo, trabalhamos as técnicas que seriam utilizadas no programa do grupo e as locuções propostas para aquele dia. Os grupos discutiam o que queriam fazer e apresentar em seus programas; quais as músicas seriam contempladas e quais as informações que seriam faladas na rádio. Também sugeriram neste momento o nome da rádio escola “Rádio LB: sempre com você”. Que depois foi acolhido como o nome da rádio.

A terceira fase da implementação da rádio escola iniciou após a produção dos roteiros de programas da Rádio LB, e consistia na simulação do programa de rádio e explicação de regulagem de mesa de som e microfone, equipamentos instalados para o funcionamento da rádio. As músicas e BGs foram copiadas para um pen drive e o operador de mesa ficou responsável por toda parte de áudio. Muitas tentativas foram feitas para que os estudantes aprendessem a trabalhar em equipe, manusear o equipamento não foi o mais difícil, já que contavam com o auxílio do Assistente Administrativo Arthur. A avaliação das atividades com rádio escola, sincronizar músicas, BGs e locução é uma atividade desafiadora para os estudantes.

Durante o treino de um roteiro a criança responsável pela locução pedia para repetir várias vezes, a professora incentivava e falava sobre a entonação da voz e o tipo de abordagem que poderia ser feita em trechos da locução. Com certeza o grande desafio é a interação entre os membros do grupo até que se apropriem dos conhecimentos referente aos equipamentos e a importância do trabalho em equipe.

Nessa fase o apoio de um adulto é fundamental na organização dos grupos, construção dos roteiros e manuseio dos equipamentos. Assim, o suporte à rádio escola se deu de forma colaborativa envolvendo a professora do tempo integral e o assistente administrativo.



Fotos 05 e 06: Oficina de equipamentos e simulação do programa de rádio por grupo durante a primeira semana de maio/2018

Fonte: Acervo fotográfico da EMEF Lenir Borlot

A rádio escola da EMEF Lenir Borlot estava pronta para ser inaugurada. Convites para as famílias foram enviados com a programação especial do dia das mães. Toda programação foi apresentada pela rádio escola: apresentações de danças, músicas, mensagens e poesias. Não se ouviu naquele dia a voz de adultos ao microfone, as crianças exerceram seu protagonismo naquele espaço fazendo todas as honras às famílias convidadas, apresentaram a programação e manusearam os equipamentos com muito esmero.

Para além da implementação: novas possibilidades

A implementação da rádio escola na EMEF Lenir Borlot foi disparadora de ações de fortalecimento do protagonismo estudantil e propostas de ações conjuntas com o grêmio estudantil. Os novos programas foram planejados incluindo atividades voltadas ao tema copa do mundo, datas comemorativas como o dia dos avós e um novo projeto do grêmio estudantil, “Talentos Kids”, com programação voltada para valorização dos talentos das crianças, foram inscritas apresentações com instrumentos, números musicais e de dança, fazendo parte das comemorações da semana do estudante no mês de agosto.

A organização das inscrições foi realizada pelo grêmio estudantil no horário do recreio e a comissão organizadora composta de estudantes, professores e dire-

ção escolar preparou a sequência e toda ornamentação com estrutura de palco e decoração apropriada.

Na primeira semana de agosto, um novo desafio surgiu na implementação da rádio escola. O local onde foi instalado os equipamentos não era propício à interação com os ouvintes e segundo a diretora a rádio na secretaria não propiciava a visibilidade dos estudantes envolvidos no projeto.

Uma nova adaptação de espaço foi planejada. Desta vez, ao lado a sala da educação em tempo integral, porém, todos deveriam trabalhar o mais rápido possível, já que a comemoração do dia dos estudantes estava chegando.

No fim de semana, 11 e 12 de agosto, um mutirão com as famílias e profissionais da escola foi organizado para pintar o local do evento e novas instalações de equipamento foram realizadas por parceiros voluntários da escola, utilizando uma caixa de som e um notebook.

No dia 13 de agosto, segunda-feira, o grêmio estudantil ajudou a ornamentar o local para iniciar a programação do Talento Kids com a contribuição da professora referência e as integradoras sociais.

Uma reportagem sobre o evento foi publicada no site da prefeitura de Vitória para divulgação das ações de protagonismo estudantil³.



Foto 07: Realização do Talento kids, 13 de agosto/2018 – semana do estudante.

Fonte: registro fotográfico das autoras.

3 Rádio Escola da EMEF Lenir Borlot promove show de talentos – disponível em <<http://www.vitoria.es.gov.br/noticia/radio-escola-da-emef-lenir-borlot-promove-show-de-talentos-30106>>

Durante a programação do evento os estudantes da rádio escola demonstraram grande compromisso, pois não se afastaram nenhum minuto do local das apresentações e ficaram atentos às suas funções, no computador-programador musical e apresentadores- locutores, além de revelarem muito zelo pelos equipamentos, pois tão logo terminaram as apresentações, recolheram e guardaram os equipamentos.

Outra oportunidade

Todos os anos, no mês de agosto, a Secretaria Municipal de Educação realiza o Seminário de Mobilização Estudantil com o objetivo de promover o fortalecimento da participação dos estudantes na gestão escolar, considerando as diversas possibilidades de organização estudantil no contexto da escola pública.

Devido a inovação apresentada pela EMEF Lenir Borlot com a implementação da rádio escola, a equipe de professores e estudantes foram convidados a protagonizar também no Seminário de Mobilização Estudantil⁴, que aconteceu no dia 22 de agosto de 2018, num auditório com a presença de 53 escolas de ensino fundamental representadas por seus estudantes envolvidos em alguma organização estudantil, quer seja: rádio escola, grêmio estudantil, representantes de turma e estudantes conselheiros.

A rádio escola da EMEF Lenir Borlot com o objetivo de incentivar outras escolas participantes do evento, preparou seu relato na produção de um vídeo sobre o processo de implantação do grêmio estudantil e da rádio escola. As várias formas de protagonismo estudantil foram apresentadas, especialmente a visão que os próprios estudantes possuem quanto a sua participação na rádio escola. Sobre este aspecto, um estudante relatou sobre a mudança ocorrida em sua vida escolar após sua entrada na rádio escola, reconhece que apresenta novas atitudes com relação ao comportamento e compromisso com as atividades es-

4 Seminário de Mobilização Estudantil reúne alunos de escolas de Vitória. <<http://www.vitoria.es.gov.br/noticia/seminario-de-mobilizacao-estudantil-reune-alunos-de-escolas-de-vitoria-30345>> Acesso: 25 de set. 2018.

colares, destacou que “a rádio escola para mim, é uma oportunidade de fazer novas escolhas”.

Fato confirmado pela coordenadora “o estudante está mudado, está até mais amoroso com a gente”, a diretora relata que o estudante procurou a professora de Educação Especial que faz atendimento a algumas crianças, pedindo que ela lhe desse aulas de reforço de matemática pois precisa “melhorar na matéria”.

Os relatos apresentados e as experiências vividas no processo de constituição do grêmio mirim e da implementação da rádio escola na EMEF Lenir Borlot confirmam que estes espaços e tempos de participação dos estudantes se configuram em novas oportunidades de potencializar a aprendizagem e repensar suas vivências na escola. A rádio escola é uma forma criativa de envolver a participação responsável dos estudantes, estimula o cuidado com o coletivo, promove atividades lúdicas e culturais, conforme afirma Consani (2007, p.18) a rádio escola “não só permite que a escola produza seus programas de rádio, como também nos obriga a dar “voz e vez” aos discentes e a toda comunidade escolar”, portanto um recurso privilegiado.

Formação de professores

Após a inauguração da Rádio LB e o recesso escola, no mês de julho, promovemos em parceria com a Secretaria Municipal de Educação/coordenação do Tempo Integral, uma formação em dois momentos específicos de 08 horas para os 45 professores referência educação de tempo integral em jornada ampliada e integradores sociais das escolas municipais. Com o objetivo de aprofundar os conhecimentos dos professores sobre rádio escola, educomunicação e rádio online - apresentar o projeto Vitória Rádio Web, a rádio online da Prefeitura de Vitória, cuja proposta é integrar os programas das 25 rádios escola em sua programação diária.



*Fotos 08: Professora referência da EMEF Lenir Borlot relatando a experiência de implementação da rádio escola na formação de professores do tempo integral do município de Vitória-ES
Fonte: Registro fotográfico das autoras.*

Além dessa formação, se fez necessário planejar outros processos formativos na escola, visando sensibilizar e motivar os demais profissionais para o engajamento e apoio ao projeto, pois, como fora dito, o desenvolvimento das ações se deu por meio de trabalho colaborativo de alguns profissionais. Segundo a diretora, à medida que os estudantes foram se envolvendo com as ações de protagonismo, outras demandas foram surgindo e requerendo a participação e envolvimento de toda a comunidade escolar, incluindo os professores e professoras, que, em alguns casos, ainda se mantiveram resistentes e reticentes em aceitar a participação de todos os estudantes nestes processos, mantendo uma mentalidade meritocrática quanto ao direito à participação, geralmente ligado à condicionalidade de boas notas, bom comportamento e bom aproveitamento escolar.

Para tanto, realizamos um momento formativo específico no início do mês de setembro com a temática “Protagonismo Estudantil” para agregar valor às ações dos estudantes demonstrando a importância no apoio e mediação dessas ações.

A expectativa é que, a formação efetuada, tenha contribuído para sensibilização no apoio ao projeto aos que ainda resistiam.

Considerações finais

Referenciando Freire (2002), é evidente que a educação libertadora é aquela que ajuda as pessoas a se tornarem sujeitos da sua própria história e ajudam a transformar a sua realidade. Uma educação voltada para o desenvolvimento do protagonismo estudantil, coaduna-se com os princípios da pedagogia de Freire. O desafio de implementar a rádio escola para crianças de 1º ao 5º ano e atender os desejos daqueles meninos e meninas nos fez perceber que projetos, ações e práticas como estas contribuem para tornar as escolas lugares mais seguros, respeitados, fonte de conhecimento, de sociabilidade e formação cidadã para além de contribuir para o aprendizado. A partir do funcionamento da rádio, observou-se que outros projetos da escola tiveram maior visibilidade na comunidade escolar por ter momentos de divulgação na programação diária.

A diretora apoia o projeto, porém alguns desafios ainda necessitam ser superados para a escola se tornar um espaço efetivo de participação da comunidade escolar.

Assim, acreditamos que estamos vivenciando uma mudança de paradigma na educação da EMEF Lenir Borlot que começou num desejo do grêmio estudantil Estudantes de Ouro e tenta se firmar enquanto conquista de espaço de participação.

Percebemos também que o objetivo principal do projeto de intervenção foi alcançado com a implementação da rádio escola e fortalecimento do protagonismo estudantil dos discentes da turma de tempo integral na medida em que, no decorrer das atividades, os estudantes passaram a demonstrar maior desenvoltura nas habilidades de leitura, produção oral e escrita além do reconhecimento cultural e histórico da comunidade escolar.

Diferente da concepção meramente didática, buscou-se nesta ação obter esse olhar protagonista, que começa a ser praticado quando a criança participa, no sentido original da palavra, ou seja, faz parte de um grupo, toma parte das decisões e escolhas e tem uma parte dos resultados alcançados, reverberando assim, o sentimento de pertencimento do espaço escolar, o desenvolvimento da autonomia, solidariedade, trabalho em equipe que, por sua vez, contribui no

processo de aprendizagem dos estudantes aguçando a curiosidade e o desejo de aprender.

O envolvimento e participação na rádio escola deve ser entendida como uma ferramenta para o desenvolvimento pessoal das crianças, melhorando sua autoestima, autonomia, socialização e capacidade de expressão de sentimentos e ideias. É importante ainda que as crianças compreendam a sua realidade e desenvolvam o senso crítico permitindo que reconheçam as intencionalidades explícitas e implícitas nas informações veiculadas na escola e na sociedade.

Referências

BRASIL, Lei nº 7.938, de 04 de novembro de 1985. Dispõe sobre a organização de entidades representativas dos estudantes. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L7398.htm>. Acesso em: 11 fev. 2018.

CONSANI, Marciel. Como usar o rádio na sala de aula. São Paulo: Contexto, 2007.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

MORFIN, Stopen; CORONA, Yolanda Caraveo. Participación Infantil y Juvenil. UNICEF: México, 2001. p.16.

PARO, Vitor Henrique. Gestão Escolar, Democracia e Qualidade de Ensino. São Paulo: Ática, 2007.

VITÓRIA, Diretrizes curriculares da Educação Infantil de Vitória: temas infantis de Vitória. TIVs. Secretaria Municipal de Educação, Subsecretaria de Gestão Pedagógica, Gerência de Educação Infantil. PMV, 2017.

Sobre as autoras

Fátima Dias da Motta - Graduada em Licenciatura Plena em Pedagogia - Administração Escolar, Supervisão Escolar e Orientação Educacional, pela Faculdades Integradas Espírito-Santenses – FAESA (ES), Especialista em Informática em Educação pela Universidade Federal de Lavras (MG), Especialista em Gestão de Políticas Públicas em Gênero e Raça pela Universidade Federal do Espírito Santo (ES), Especialista em Mídias em Educação pela Universidade de Ouro Preto (MG). Professora estatutária de Informática Educativa pela Secretaria Municipal de Educação de Vitória, atua como técnica educacional na Secretaria Municipal de Educação de Vitória, Gerência de Gestão Escolar. E-mail: fatimadm5@gmail.com

Betânia Biancardi de Carvalho - licenciada em Pedagogia pela Universidade Federal do Espírito Santo- UFES. Especialista em Planejamento Educacional. Professora estatutária da educação básica e coordenadora de turno no município de Vitória-ES. Atualmente técnica da Coordenação de Acompanhamento aos Conselhos de Escola e Colegiados Estudantis da Secretaria Municipal de Educação de Vitória-ES. E-mail: betania.biancardicarvalho@gmail.com

Maria Aparecida Helmer - licenciada em Educação Física pela Faculdade Salesiana de Vitória - FSV. Especialista em Educação Inclusiva e Diversidade e em Educação Infantil. Diretora na Escola Municipal de Ensino Fundamental de Vitória-ES “Lenir Borlot”. E-mail: cidahelmer1@gmail.com